

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS Uni-ANHANGUERA**  
**CURSO DE ENFERMAGEM**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES HIV POSITIVO**  
**NO PRÉ-NATAL**

**KELE MARIA DA SILVA DINIZ**

GOIÂNIA  
Maio/2020

**KELE MARIA DA SILVA DINIZ**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES HIV POSITIVO  
NO PRÉ-NATAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA, sob orientação da Professora Mestre Fernanda Lima e Silva, como requisito parcial para obtenção do título de bacharelado em Enfermagem.

GOIÂNIA  
Maio/2020

## FOLHA DE APROVAÇÃO

KELE MARIA DA SILVA DINIZ

### ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES HIV POSITIVO NO PRÉ-NATAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora como requisito parcial para obtenção do Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA, defendido e aprovado em 15 de Maio de 2020 pela banca examinadora constituída por:



---

Prof(a). MS. Fernanda Lima e Silva

Orientadora



---

Prof(a). MS. Liliane Rego Guimarães Abed

Membro



---

Prof(a). Esp. Lucenda de Almeida Felipe

Membro

## **RESUMO**

No Brasil, estima-se que aproximadamente 12.635 gestantes/parturientes são portadoras do Vírus Imunodeficiência Humana (HIV) por ano, logo se acredita que um número quase equivalente de crianças estejam expostas a esse vírus também. O objetivo desse estudo é descrever a importância da assistência de enfermagem às gestantes HIV positivo no pré-natal. Trata-se uma revisão integrativa da literatura. Na expectativa de colidir obras dentro de uma estratégia de busca que levantou estudos referentes ao problema investigado. O estudo observou que o cuidado de enfermagem torna-se fundamental para que a gestante soropositivo tenha uma gestação com menos risco de ocorrer à transmissão vertical e que as ações realizadas nas consultas de pré-natal é que vão garantir a adesão das intervenções necessárias. Verificou-se escassez de artigos relacionados à forma como os enfermeiros estão sendo capacitados para o atendimento a essas gestantes, mas foi possível constatar a importância do enfermeiro estar à frente do atendimento dessas gestantes de forma integral viabilizando assim a adesão aos tratamentos necessários durante o pré-natal.

**PALAVRAS – CHAVES:** Cuidados de enfermagem. Transmissão vertical. Prevenção.

## SUMÁRIO

|          |                               |           |
|----------|-------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b>             | <b>05</b> |
| <b>2</b> | <b>MATERIAL E METODOS</b>     | <b>07</b> |
| <b>3</b> | <b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> | <b>09</b> |
| 3.1      | <b>Categoria 1</b>            | <b>09</b> |
| 3.2      | <b>Categoria 2</b>            | <b>10</b> |
| 3.3      | <b>Categoria 3</b>            | <b>11</b> |
| <b>4</b> | <b>CONCLUSÃO</b>              | <b>16</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS</b>            | <b>17</b> |
|          | <b>APÊNDICE A</b>             | <b>13</b> |
|          | <b>APÊNDICE B</b>             | <b>20</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, estima-se que aproximadamente 12.635 gestantes/parturientes são portadoras do Vírus Imunodeficiência Humana (HIV) por ano, logo acredita-se que um número quase equivalente de crianças estejam expostas a esse vírus também. Sendo que (cerca de 65%) da transmissão vertical do HIV ocorra durante o trabalho de parto e o restante durante a gestação e havendo risco ainda no pós-parto no aleitamento materno (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Nos últimos anos houve um aumento na detecção de gestantes com HIV no Brasil, este aumento se deve a ampliação do diagnóstico no pré-natal. Em um período de dez anos houve um aumento de 21,7% na taxa de detecção de HIV em gestantes: em 2007, a taxa observada foi de 2,3 casos/mil nascidos vivos e, em 2017, passou para 2,8/mil nascidos vivos. Esses avanços se devem ao grande incremento de testes rápidos distribuídos pela Rede Cegonha, que foi implementado no SUS em 2012 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

A gestante deve ser orientada sobre a importância do teste no pré-natal ainda no primeiro trimestre, ou seja, na primeira consulta. Podendo também ser feito em qualquer outro momento em que haja exposição de risco. Os testes rápidos para HIV são os métodos de escolhas, pois possibilitam o início adequado do tratamento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

A adesão ao tratamento, quando feito ainda no primeiro trimestre de gestação, pode garantir melhores resultados tanto na prevenção da transmissão vertical do HIV quanto na qualidade de vida dessa gestante (ARAÚJO; MONTE; HABER, 2018). A equipe de enfermagem tem esse papel fundamental de acolher a gestante durante o pré-natal, um momento oportuno para oferecer o teste anti-HIV, durante a qual é feita uma abordagem correta para atender as necessidades específicas, atuar na assistência integral e compreender as vulnerabilidades para que não ocorra o abandono desse pré-natal (ARAÚJO; SIGNES; ZAMPIER, 2012).

Existe, portanto tratamento para que possa reduzir a taxa da transmissão vertical do HIV, através do uso de medicamentos como a Zidovudina (AZT) e outros antirretrovirais administrados de maneira conjugada. Todas as gestantes portadoras do vírus HIV devem ser submetidas ao tratamento visando a profilaxia da transmissão vertical, tratamento que deverá ser esclarecido para paciente pela equipe de saúde acerca dos seus benefícios e de possíveis efeitos colaterais (SILVA; SILVA; MACHADO, 2012).

Entretanto, existe ainda uma dificuldade dessas gestantes aderirem ao pré-natal fazendo com que não tenham acesso as medidas preventivas de transmissão vertical do HIV de acordo com o que preconiza o MS. A partir deste contexto observamos a importância da assistência de enfermagem de maneira integral, compreendendo todas as dificuldades e permitindo assim seu acesso aos serviços de saúde (SANTOS et al., 2017).

Faz-se necessário estabelecer um vínculo entre o profissional enfermeiro e a gestante, desenvolvendo empatia, desta forma é possível conhecer e analisar os obstáculos que poderão surgir durante o tratamento. Fazer com que sejam feitas todas as orientações durante o pré-natal, o parto e o puerpério. Este vínculo permite facilitar em vários aspectos no tratamento dessa gestante como a adesão aos medicamentos se não houve abandono do uso em casa e se ela está assídua no pré-natal de atenção especializada (GUELHER; ALVES; ALMEIDA, 2019).

Um estudo feito por Araújo; Monte; Haber (2018) evidenciou que 95,12% das gestantes em pré-natal realizaram o rastreio para HIV no primeiro trimestre da gravidez. Isso demonstra a eficácia das consultas como ação que promove a detecção precoce do vírus, evitando assim a transmissão vertical.

Em contraponto a isso, muitas gestantes só têm conhecimento que estão infectadas pelo vírus HIV no momento do parto ou até mesmo no puerpério (SANTOS et al., 2017). Nesse sentido, destaca-se a relevância desta pesquisa por apresentar a importância da assistência de enfermagem às mulheres gestantes HIV positivo no pré-natal, uma vez que, esse acompanhamento possibilita, além do diagnóstico precoce, o tratamento e manejo adequados.

Diante disso, o objetivo dessa pesquisa é abordar a atual situação epidemiológica de gestantes HIV positiva, descrever o protocolo de manejo dessas gestantes e detalhar as ações de enfermagem nas consultas de pré-natal das gestantes HIV positivo.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido de acordo com o delineamento de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura. Os estudos pesquisados foram artigos que responderam à pergunta norteadora: O pré-natal com acolhimento adequado pela enfermagem feito ainda no início da gestação possibilita melhores resultados da profilaxia da transmissão vertical do HIV?

Para auxiliar o processo de busca e possibilitar a estruturação teórica das evidências sobre o assunto abordado, foram adotadas as seguintes etapas: a) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; b) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; c) interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento.

A busca de artigos foi feita nos meses de Fevereiro e Março de 2020 nas seguintes bases de dados: MEDLINE; SCIELO; LILACS; BDENF. Além dessas fontes, foram utilizados também manuais e protocolos do Ministério da Saúde que contemplaram o tema desenvolvido na pesquisa.

Os descritores utilizados para as buscas bibliográficas foram HIV; Gestantes; Cuidados de Enfermagem, Transmissão Vertical. Buscas realizadas pelo Descritores em Ciência de Saúde (DeCS).

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos disponíveis na íntegra, que estejam disponíveis em português; com recorte temporal definido para os últimos 7 anos. Os critérios de exclusão foram os artigos que estejam fora do recorte temporal e que não apresentaram relação com o tema proposto.

A coleta de dados ocorreu em fevereiro e março de 2020. Foram encontrados com cruzamento dos descritores (HIV *and* Gestantes; Cuidados de Enfermagem *and* Transmissão Vertical) 1.663 artigos. Foi feita a seleção utilizando os critérios de exclusão conforme a Figura 1.

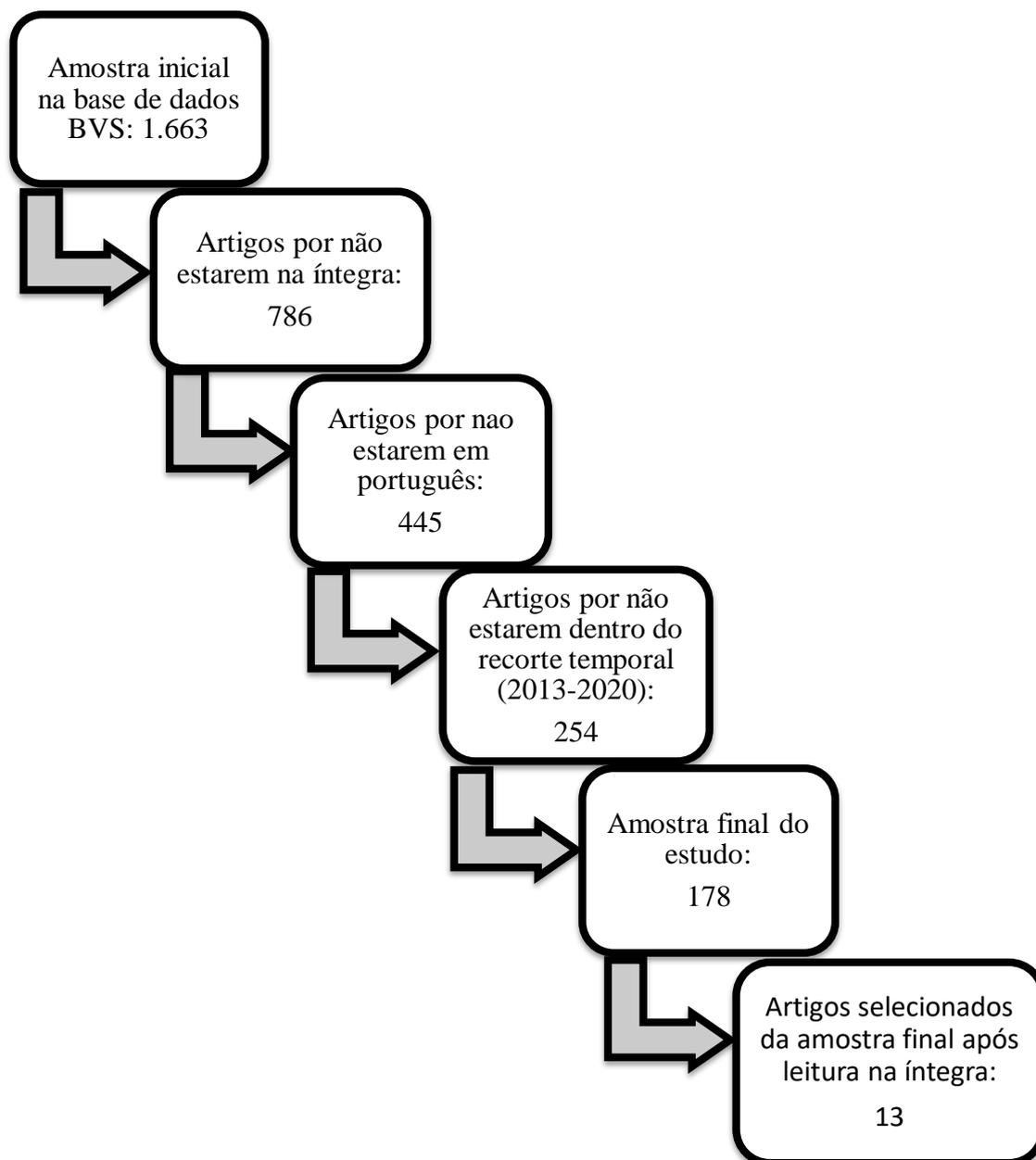


Figura 1. Fluxograma de aplicação dos critérios de exclusão.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para composição dessa pesquisa foram encontrados 1.696 artigos na BVS, após análise criteriosa e eliminação de acordo com os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, foram selecionadas 13 publicações que debatiam o tema proposto e foram selecionados para elaborar esse estudo.

Após a leitura dos artigos, os dados foram separados por categorias para melhor exposição das perspectivas dos autores pesquisados.

#### **3.1 Categoria 1. Situação epidemiológica**

Nesta categoria estão apresentados os fatores que intervêm na propagação na transmissão vertical. Em relação à notificação compulsória das gestantes HIV positivo apresentam-se ainda com muitas falhas, e com isso ocorre mudança na real situação epidemiológica, o que dificulta as produções científica e o conhecimento da realidade de gestantes HIV positivo. As variáveis para caracterizar o perfil epidemiológico dessas mulheres apresentam-se insatisfatórias. Os autores mencionam que isso traz serias consequências para o planejamento de ações que intencionam reduzir a transmissão vertical do vírus (MEIRELLES; LOPES; LIMA, 2016; SILVA et al., 2016).

Constatou-se que ainda se tem um número baixo de consultas e com início tardio, ocorrendo assim uma capacitação tardia dessas gestantes para que possam aderi-las às medidas profiláticas. Existe uma dificuldade em captar essas gestantes soropositivo no momento oportuno do pré-natal e iniciar ao tratamento. Esse dado se corrobora com outro estudo onde a autora afirma que algumas ações como educativas, uso de tecnologias, folhetos, por meio de relações pessoais, um atendimento holístico viabiliza-se a diminuição dos entraves existentes para a adesão às intervenções necessárias para prevenção da transmissão vertical (BARBOSA; MARQUES; GUIMARÃES, 2018; LIMA et al., 2017).

Com base na análise feita dos autores descritos acima entende-se que são necessárias ações para trazer as gestantes HIV positiva ate os profissionais de saúde, enfermeiros, de forma precoce para que possam iniciar medidas necessárias a fim de evitar a transmissão vertical, é para trazer essas gestantes e necessário utilizar-se de estratégias educativos por meio de informações acerca da doença e suas complicações, mas que é possível evitá-las. Fazendo-se necessário registrar todos os casos para melhor planejamento e ações preventivas.

Somente um estudo evidenciou que um entrave na prevenção da transmissão vertical é a falta de capacitação do enfermeiro em orientar essa gestante soropositivo devido uma baixa vivência do mesmo com a questão. Essa pouca experiência se deve ao baixo registro de gestantes HIV positivo nas unidades. Em seu estudo apenas 85,71% dos profissionais enfermeiros se sentiam capacitados para prestar atendimento a essas mulheres (GOULART et al., 2018).

Segundo um estudo realizado por Rocha et al. (2018) a falta de apropriação em relação a política de implantação do teste rápido para HIV na Rede Cegonha seria um forte fator que interfere para a prevenção da transmissão vertical do HIV.

Diante disso, pode-se perceber a necessidade do conhecimento que o enfermeiro precisa ter ao receber essa gestante HIV positivo para iniciar uma consulta de pré-natal, conhecer as necessidades de cada gestante em seu individual e conseguir passar todas as orientações necessárias, oferecer a realização dos testes em tempo hábil para que ocorra um tratamento de forma eficaz. No entanto, ressalta-se que apenas um dos 13 artigos abordou um fato de tamanha importância, isso demonstra uma carência de publicações na área.

### **3.2 Categoria 2. Protocolo e manejos das gestantes**

Autores apontam que o enfermeiro já deve desenvolver ações para o diagnóstico do HIV de forma precoce, se possível antes mesmo da gestação, iniciar o pré-natal imediatamente. Se detectado diagnóstico positivo adotar as recomendações profiláticas preconizadas. Enfatiza-se a necessidade da mãe ser informada de cada etapa do cuidado para que ela seja um agente ativo dentro do processo de cuidar. Todas essas ações compõem medidas preventivas para a redução da transmissão vertical do HIV, são amplamente difundidas pelo Ministério da Saúde. O diagnóstico precoce associado ao adequado acompanhamento clínico leva a uma redução significativa da transmissão vertical do HIV (LIMA et al., 2017; SILVA et al., 2016).

Achados de pesquisas revelaram ainda que além do teste, é realizado o aconselhamento pré e pós-teste, que é de total importância para que a mulher saia do consultório sem nenhuma dúvida, com orientações necessárias para o atendimento integral. O aconselhamento tem objetivo de que a gestante conheça a doença e saiba dos riscos, e o mesmo pode ocorrer no pré-natal e nos grupos de planejamento familiar (PREVIATI; VIEIRA; BARBIERI, 2019; SILVA et al., 2018).

Outro estudo pode comprovar os demais citados, que ao fornecer informações necessárias o profissional instrumentaliza a mulher para autonomia no seu cuidado, e acrescenta que se deve investir em atividades que incluam os familiares, onde o sociocultural se sobrepõe o biológico (RAHIM et al., 2017).

Percebe-se, portanto que o diagnóstico precoce quando realizado ainda no planejamento familiar o sucesso na prevenção da transmissão vertical tem uma alta probabilidade de acontecer, e que o atendimento integral com fornecimento de todas as informações acerca de sua condição, em cada período de sua gestação proporciona à essa gestante a capacidade do autocuidado e a importância do aconselhamento que se estende ao pós-teste que vem para fornecer orientações necessárias para que aconteça um atendimento de forma integral a essa gestante.

### **3.3 Categoria 3. Ações de enfermagem nas consultas**

No estudo realizado o autor evidenciou que é necessário que o enfermeiro deva qualificar sua atividade no atendimento ao pré-natal, e que não se deve perder o vínculo com essa gestante, mesmo quando encaminhada ao Serviço de Atendimento Especializado (SAE) ela irá permanecer com acompanhamento com o enfermeiro da Unidade Básica de Saúde (GOULART et al., 2018).

Outro estudo acerca das ações de enfermagem nas consultas nos mostra que o enfermeiro pode conhecer melhor o território adscrito, as potencialidades da comunidade e a vulnerabilidade de seus clientes, com base nisso desenvolver atividades de educação em saúde ou de aconselhamento na comunidade e realizar o cuidado de forma longitudinal. O enfermeiro passou a ter uma visão mais ampla durante as consultas (COSTA; SILVA; MEDEIROS, 2015).

De forma semelhante, outro autor afirma que o cuidado de enfermagem torna-se fundamental dentro desse cenário que tange a promoção de saúde em suas diversas vertentes, sejam elas como ações preventivas, educativas ou holísticas. As ações educativas vão proporcionar a essas mulheres a autonomia sobre sua saúde (LIMA et al., 2017).

Nesse sentido nota-se que ao conhecer o ambiente em que essa gestante se encontra, a comunidade em que está inserida é possível planejar e desenvolver ações para um cuidar de forma eficaz, desenvolvendo ações educativas e preventivas. E através dessas ações essa gestante irá se sentir segura com total autonomia diminuindo significativamente o risco de abandonar as consultas de pré-natal e as atividades realizadas na comunidade. Para que isso

seja possível o enfermeiro à frente desse atendimento deve receber orientações e estar capacitado.

Foi possível observar a importância do acolhimento para que se possa criar um vínculo tornando possível a adesão ao tratamento; respeito à autonomia e sigilo; empatia, escuta de uma forma em que a gestante se sinta segura e confie nas recomendações acerca dos cuidados; humanização para que não se torne apenas um tratamento medicamentoso. Este estudo foi reforçado por outros autores que mencionam que o sigilo se torna uma questão transversal na construção do vínculo, pois sem preconceito com sigilo e respeitando sua singularidade essa gestante manterá seu vínculo na UBS mesmo após ser encaminhada para SAE (GUELHER; ALVES; ALMEIDA, 2019; PEREIRA et al., 2015).

Os estudos apontam que o enfermeiro deve realizar a consulta objetivando a formação de rede familiar de apoio na busca de estratégias de desvelar o que a cliente deseja na atenção à sua saúde, numa relação de ajuda e acessibilidade em comum acordo para o uso adequado do antirretroviral, acolher junto com seus familiares. Eles evidenciaram que buscar conhecer a percepção da família é uma forma de apoio a essa gestante, pautado sempre no acolhimento para gerar o autocuidado (RAHIM et al., 2017; VIANA et al., 2013).

Para construção do vínculo entre gestante e o profissional enfermeiro é necessário à construção da confiança através do sigilo e do olhar sem preconceito por parte do enfermeiro, a gestante precisa confiar para aceitar as orientações do tratamento que se iniciará. Devem estar seguras com o tratamento, e que o uso dos antirretrovirais associado a todas as recomendações serão válidas para prevenir a transmissão vertical do HIV, e a família como rede de apoio deve estar envolvida.

A seguir, será apresentado um panorama geral das publicações conforme a caracterização explicitada no Apêndice A.

Apêndice A. Autor, revista e ano, tipo de estudo, objetivo geral e conclusão dos estudos selecionados. Goiânia (GO) Brasil, 2020

| <b>Autor, Revista e Ano</b>  | <b>Tipo de estudo</b> | <b>Objetivo Geral</b>   | <b>Conclusão</b>   |
|--|-----------------------|---|--|
| VIANA, R.B. et al. Rev. Ciências Cuidados Saúde. 2013                | Análise qualitativa   | Descrever a vivência das gestantes portadoras do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e a assistência recebida no pré-natal sob a ótica da gestante.                  | O papel do (a) enfermeiro (a), pela visão das mulheres, na assistência durante sua gestação foi nenhum. Durante o puerpério elas se confundiam com a ação dos demais profissionais de enfermagem, elas comentaram ser necessário melhorar.   |
| PEREIRA, F.W. et al. Rev. De Pesquisa Cuidado e Fundamental. 2015    | Análise qualitativa   | Identificar as estratégias que os profissionais utilizam para auxiliar na adesão ao tratamento de gestantes soropositivas para o vírus da imunodeficiência humana.      | Nessa perspectiva, o enfermeiro pode ser o articulador das ações. Esse profissional tem a competência necessária para desenvolver um trabalho que envolva a todos e que possibilite um atendimento no qual essas mulheres sintam-se acolhidas, para que se estabeleça a confiança na equipe, respaldando para o acolhimento e estabelecimento de vínculo entre as partes. Cada uma delas compreendendo sua responsabilidade sobre a terapia. |
| COSTA; SILVA; MEDEIROS. Rev. De Pesquisa Cuidado e Fundamental. 2015 | Revisão integrativa   | Analisar os aspectos contextuais do cuidado de enfermagem diante da prevenção da transmissão vertical do HIV.   | Para tanto, talvez seja o momento de embasar-se no paradigma emergente da saúde ou no paradigma da produção social, pois é preciso que tanto os enfermeiros quanto os gestores considerem as reais necessidades dessa gestante, lendo-se aqui os aspectos socioculturais, econômicos, políticos e emocionais. Praticando desse modo, uma abordagem centrada na pessoa, permitindo autonomia do cuidado.                                      |
| SILVA, L.R. et al. Rev. De Enfermagem da UFPI. 2016                  | Análise Quantitativa  | Traçar o perfil epidemiológico das gestantes com vírus da imunodeficiência humana (HIV) atendida em uma maternidade de referência estadual no município de Teresina-PI. | O estudo identificou que a maioria da população de gestantes HIV positivo atendidas no serviço são mulheres jovens em situação socioeconômica de vulnerabilidade, com baixa escolaridade e múltiparas.   |

|   |   |   |   |
|---|---|---|---|
| MEIRELLES;<br>LOPES; LIMA. Rev. Panam Salud Pública. 2016 | Análise Quantitativa                          | Analisar a qualidade da informação disponível no Sistema Nacional de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) acerca das gestantes portadoras de HIV no estado do Rio Grande do Norte, Brasil, entre 2007 e 2014. | O estudo mostrou que há comprometimento na qualidade da informação acerca das gestantes portadoras de HIV, uma vez que variáveis de fundamental importância para caracterizar o perfil epidemiológico dessas mulheres apresentam completude insatisfatória, com sérias consequências para o planejamento das ações que intencionam reduzir a transmissão vertical do vírus. Além disso, observa-se uma dissonância nas informações disponibilizadas entre as esferas municipal, estadual e federal envolvidas na notificação desse agravo afetando a qualidade dos dados. |
| RAHIM, S.H. et al. Rev. De enfermagem UFPE. 2017          | Análise Qualitativa                           | Compreender a percepção de ser gestante/puérpera soropositiva para o HIV.   | O estudo mostra que o desfecho dos cuidados de saúde tem relação direta com a assistência profissional. Práticas humanizadas, pautadas numa relação empática de apoio e acolhimento, mostram-se eficazes para o desenvolvimento do autocuidado e cuidado do outro.  |
| LIMA, A.M.A.C. et al. Rev. AV Enfermagem. 2017            | Documento de reflexão.                        | Refletir sobre a transmissão vertical do HIV na conjuntura da promoção de saúde e do cuidado de enfermagem.   | O cuidado de enfermagem torna-se fundamental dentro desse cenário que tange a promoção de saúde em suas diversas vertentes, sejam elas como ações preventivas, educativas ou holísticas. O estudo mostrou que as mulheres portadoras do vírus necessitam de uma assistência em saúde integral.  |
| SILVA, A.P. et al. Rev. De Enfermagem UFPE. 2018          | Análise Qualitativa                           | Analisar as representações dos profissionais da Atenção Primária acerca do aconselhamento em HIV/AIDS e SÍFILIS às gestantes.   | Mostra-se, como resultado deste estudo, que os profissionais sabem da importância do aconselhamento como estratégia para a prevenção HIV/AIDS e SÍFILIS. No entanto, afirmam ter dificuldades para realizá-los. A prática realizada por esses profissionais apoia-se nas suas representações, muitas delas decorrentes da própria experiência vivida no cotidiano, em que há limitações de toda natureza.   |
| GOULART, C.S. et al. 2018                                 | Análise Qualitativa e estudo de campo         | Descrever a percepção dos enfermeiros que atuam na atenção básica diante de um atendimento a uma gestante soropositiva.   | Diante do exposto, evidenciou-se que menos da metade dos profissionais já vivenciaram alguma experiência no atendimento à gestante soropositiva, mostrou-se claro que os enfermeiros apresentam limitações no atendimento a essa clientela, por falta de capacitações que abordem o conjunto de variáveis que envolvem o atendimento a este grupo específico.   |
| ROCHA, K.B. et al. Rev. Psicologia e saúde. 2018          | Análise Qualitativa Descritiva e Exploratória | Investigar a avaliação que os profissionais da Atenção Primária em saúde fazem sobre implantação do aconselhamento e do teste rápido.   | Os profissionais referiram-se ter recebido treinamento para realização do teste rápido e aconselhamento. Porém destacam que não receberam uma capacitação para o aconselhamento que considerasse as especificidades da gestação. Considerando assim as capacitações deficitárias.   |

|   |   |  |  |
|---|---|--|--|
| PREVIATTI;<br>VIEIRA;<br>BARBIERE. 2018   | Revisão<br>Bibliográfica                | Demonstrar por meio da revisão da literatura a importância do aconselhamento do teste rápido de HIV em gestantes.  | Além do teste, e realizado o aconselhamento pré e pós-teste, que e de suma importância para que a mulher saia do consultório coma as duvidas clarificadas, e não com mais dúvidas.   |
| BARBOSA;<br>MARQUES;<br>GUIMARÃES. Rev.<br>De Enfermagem<br>UFEP. 2018                | Análise<br>Quantitativa e<br>descritiva | Determinar as características sociodemográficas de gestantes infectadas pelo HIV relacionadas ao risco de transmissão vertical do HIV.                   | Em relação às questões que envolvem os parceiros, é de suma importância que os serviços de saúde incluam ações educativas e assistenciais que englobem o diagnóstico e o tratamento oferecidos em toda a rede de serviço, influenciando, neles, a responsabilidade conjunta de combater a propagação do vírus. |
| GUELBER;<br>ALVES;<br>ALMEIDA. Rev.<br>Online de pesquisa<br>Cuidado é<br>Fundamental | Análise<br>Qualitativa<br>entrevista    | Conhecer a percepção das enfermeiras em relação á construção do vínculo das enfermeiras da estratégia de saúde da família com as gestantes HIV positivo. | Ademais, a análise de falas demonstrou que é possível construir esse vínculo, que a responsabilidade sobre essa gestante não é apenas da atenção especializada, e, mais do que isso, demonstrou que é muito importante essa vinculação com essa gestante.  |

#### **4 CONCLUSÃO**

Procurou-se, no presente estudo, como objetivo geral descrever a importância da assistência de enfermagem às gestantes HIV positivo no pré-natal. Notou-se com o estudo que o cuidado de enfermagem torna-se fundamental para que a gestante soropositivo tenha uma gestação com menor risco de ocorrer à transmissão vertical e que as ações realizadas nas consultas de pré-natal é que vão garantir a adesão das intervenções necessárias.

A pesquisa evidenciou como ações de enfermagem nas consultas de pré-natal o desenvolvimento de atividades educativas, o acolhimento, criação do vínculo que se dá através do respeito, autonomia e do sigilo. E mostrou a importância de manter o vínculo com essa gestante mesmo após ser encaminhada ao Serviço de Atendimento Especializado (SAE).

Concluiu-se que o enfermeiro pode ter uma visão mais ampla podendo praticar durante as consultas ações mais humanizadas tendo como objetivo a formação de uma rede familiar de apoio, e poder perceber o desejo dessa gestante naquele momento. Através das informações permitir a autonomia a essa mulher para que possa promover o seu cuidado, e poder abordar toda questão cultural.

Diante desse estudo percebeu-se a importância da capacitação dos enfermeiros para estarem à frente do atendimento as gestantes HIV positivas nas consultas, porém nenhum autor pesquisado mencionou uma estratégia para que todo enfermeiro esteja capacitado para desenvolver as ações necessárias durante as consultas de pré-natal. Assim é necessário realizar estudos que esclareçam como essa capacitação da enfermagem esteja sendo feita.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E.C.; MONTE, P.V.B.; HABER, A.N.C.A. Avaliação do pré-natal quanto à detecção de sífilis e HIV em gestantes atendidas em uma área rural do estado do Pará, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 9, p. 1-7, mar.2018.
- ARAÚJO, C.L.F.; SIGNES, A.F.; ZAMPIER, V.S.B. O cuidado à puérpera com HIV/AIDS no alojamento conjunto: a visão da equipe de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 16, p. 1-7, mar./2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos clínicos e medidas terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de HIV Sífilis e Hepatites Virais**, Brasília, DF, p. 25-37, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 53, de 2018. **Boletim Epidemiológico HIV AIDS**, Brasília, DF, p. 9, jul./jun 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestação de Alto Risco Manual Técnico**, Brasília, DF, p. 147-164, 2012.
- BARBOSA, B. L. F. A.; MARQUES, A. K.; GUIMARÃES, J. V. Gestantes HIV positivas e os fatores de risco relacionados à transmissão vertical do HIV. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 12, p. 171-178, jan. 2018.
- COSTA, R. H. S.; SILVA, R. A. R.; MEDEIROS, S. M. Cuidado de enfermagem diante da prevenção da transmissão vertical do HIV. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 7, p. 2147-2158, jan./mar. 2015.
- GUELBER, F. A. C. P.; ALVES, M. S.; ALMEIDA, C. P. B. A construção do vínculo das enfermeiras da estratégia de saúde da família com as gestantes HIV positivo. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 11, p. 976-983, jul./set. 2019.
- GOULART et al. Percepção do enfermeiro da atenção básica acerca do atendimento à gestante soropositivo. **Jornal of Health e Biological Sciences**, v. 6, p. 286-292, mar./abr. 2018.
- LIMA et al. Transmissão vertical do HIV: reflexões para a promoção da saúde e cuidado de enfermagem. **Revista Avances em Enfermagem**, v. 35, p. 181-189, abr. 2017.
- MEIRELLES, M. Q. B.; LOPES, A.B.; LIMA, K. C. Vigilância epidemiológica de HIV/AIDS em gestantes: uma avaliação acerca da qualidade de informação disponível. **Revista Panam Salud Pública**, v. 40, p. 427-434, 2016.
- PREVIATI, S. M.; VIEIRA, D. M.; BARBIERI, M. A importância do aconselhamento no exame rápido de HIV em gestantes durante o pré-natal. **Jornal of Health e Biological Sciences**, v. 6, p. 75-81, nov. 2018.
- PEREIRA et al. Estratégias para a adesão ao tratamento de gestantes soropositivas ao vírus da imunodeficiência humana. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 7, p. 2796-2804, jul./set. 2015.

RAHIM et al. Gestantes e puérperas soropositivas para HIV e suas interfaces de cuidado. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 11, p. 4056-4064, out. 2017.

ROCHA et al. Percepção dos profissionais para implantação do teste rápido para HIV e Sífilis na Rede Cegonha. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 10, p. 17-29, set./dez. 2018.

SILVA et al. Aconselhamento em HIV e Sífilis às gestantes na atenção primária. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 12, p. 1962-1969, jul. 2018.

SILVA et al. Variáveis epidemiológica da infecção pelo o HIV em gestantes. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 5, p. 34-39, jan./mar. 2016.

SANTOS et al. Transmissão vertical do HIV: dificuldade na adesão ao pré-natal. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 1, p. 56-61, abr.2017.

SILVA, M.A.M.; SILVA, A.V.; MACHADO, W.D. Assistência de enfermagem a uma gestante HIV soropositiva: Cuidados para os riscos e complicações durante o período perinatal. **Ciências da Saúde**, v. 14, p. 63-80, mai.2013.

VIANA et al. Vivências de gestantes soropositivos em relação à assistência de enfermagem: estudo descritivo. **Revista Cuidados de Saúde**, v. 12, p. 550-557, jul./set. 2013.

Apêndice B. Resumo para CIC.

## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES HIV POSITIVO NO PRÉ-NATAL**

**DINIZ, Kele Maria da Silva<sup>1</sup>; SILVA, Fernanda Lima<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Aluno do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA.

<sup>2</sup>Professora orientadora MS. do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA.

No Brasil, estima-se que aproximadamente 12.635 gestantes/parturientes são portadoras do Vírus Imunodeficiência Humana (HIV) por ano, logo se acredita que um número quase equivalente de crianças estejam expostas a esse vírus também. O objetivo desse estudo é descrever a importância da assistência de enfermagem às gestantes HIV positivo no pré-natal. Trata-se uma revisão integrativa da literatura. Na expectativa de colidir obras dentro de uma estratégia de busca que levantou estudos referentes ao problema investigado. O estudo observou que o cuidado de enfermagem torna-se fundamental para que a gestante soropositivo tenha uma gestação com menos risco de ocorrer à transmissão vertical e que as ações realizadas nas consultas de pré-natal é que vão garantir a adesão das intervenções necessárias. Verificou-se escassez de artigos relacionados à forma como os enfermeiros estão sendo capacitados para o atendimento a essas gestantes, mas foi possível constatar a importância do enfermeiro estar à frente do atendimento dessas gestantes de forma integral viabilizando assim a adesão aos tratamentos necessários durante o pré-natal.

**PALAVRAS – CHAVES:** Cuidados de enfermagem. Transmissão vertical. Prevenção.